


Ressignificação do processo de aprendizagem de gestão da construção

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.024-001>

Maria Aridenise Macena Fontenelle

UFERSA – Mossoró –

Doutora em engenharia de produção

E-mail: aridenise@ufersa.edu.br

RESUMO

Este artigo enfatiza a realização de atividade prática da Pedagogia Waldorf numa oficina de escrita criativa realizada em 2023. Foram produzidas duas escritas criativas: uma pelos discentes da disciplina de Gestão e Produção das Construções no curso de Engenharia Civil, e outra, por uma discente do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental de uma Universidade Pública da região nordeste do Brasil. A primeira delas foi inspirada em leituras de textos sobre gestão e produção das construções. A segunda teve como base uma palestra que foi realizada por um engenheiro gestor de obras na pandemia sobre os processos construtivos de uma edificação para turma de gestão e produção das construções e que teve sua síntese escrita em forma de verso por um estudante da referida disciplina. As produções técnicas e artísticas dos estudantes dos cursos de Engenharia Civil e Engenharia Agrícola e Ambiental da Universidade estudada mostra que a sensibilidade pode ser ativada.

Palavras-chave: Gerenciamento, Pedagogia Waldorf, Arte.



1 INTRODUÇÃO

Foram as ideias filosóficas presentes na Antroposofia, que deram origem a Pedagogia Waldorf. Os princípios dessa filosofia fundamentaram outras áreas de atuação humana e, na educação, ela se expressou por meio dessa pedagogia mediante o enfoque artístico, visando desenvolver o uso da imaginação e criatividade de seus alunos. (GORAYEB; MATTOS, 2021).

A Pedagogia Waldorf, criada por Rudolf Steiner, é a aplicação da Antroposofia e seus princípios na educação de crianças e jovens. De acordo com os ensinamentos antroposóficos, ser antropósofo é atuar a partir do conhecimento. (ROMANELLI, 2008).

Esta não é uma escola confessional, na qual se ensina Antroposofia. O que ocorre, na verdade, é a ação docente com base na observação do ser humano e da imagem que a Antroposofia faz do mesmo. Trata-se de uma aplicação de procedimentos artísticos para que o desenvolvimento cognitivo ocorra numa dimensão de equilíbrio entre razão e sensibilidade, numa atualização da Educação estética do homem, proposta pelo poeta Friedrich Schiller. (ROMANELLI, 2008)

Martins (2022) considera que o objetivo da Pedagogia Waldorf é o desenvolvimento de sujeitos equilibrados nos seus aspectos físicos, psíquico e sociais que possam com confiança dar sentido e direção às suas vidas, pela busca da compreensão dos fatos, fenômenos e ideias que caracterizam o ser humano, utilizando-se da integração entre ciência, arte e espiritualidade.

A Pedagogia Waldorf se coloca no caminho do aprimoramento do lado artístico, sensível, criativo e imaginativo do ser humano, proporcionando aos seus alunos uma vivência mais próxima da natureza, acreditando que essas condições são imprescindíveis para o preparo da vida no mundo real. Dessa forma, sua metodologia é organizada de modo a promover equilibradamente a alternância entre a atividade mais intelectualizada e as atividades práticas ou artísticas. (GORAYEB; MATTOS, 2021).

A definição da Arte no ensino Waldorf consiste na harmonia e organização entre o ser humano e a natureza, interna e externa, de maneira a trazer o desenvolvimento saudável ao ser humano como um todo. Trata-se de permitir a sensação de organização sadia interior por meio do sentido artístico, da mesma forma como o corpo possui a sensação sadia quando consome alimentos saudáveis. “O conhecimento do ser humano nos leva a entender que a consciência é uma artista que trabalha artisticamente sobre a matéria corporal humana” (STEINER, 2008, p. 26).

Schiller (1990) explica que diante da experiência da arte e do belo, o gosto refinado do homem pode alcançar a disposição do impulso lúdico, que é uma força de vontade estética atuando em harmonia com o exercício da moral, capaz de purificar os sentimentos humanos e construir o caráter, possibilitando o equilíbrio entre as forças sensíveis e racionais no desenvolvimento da ética no ser humano.

No início do século XX, Rudolf Steiner, o idealizador da Pedagogia Waldorf, já chamava a atenção para o caminho percorrido pela educação moderna ao desapropriar a realidade subjetiva e interior do educando em prol do cultivo de uma racionalidade objetiva e dissociada da totalidade e da complexidade da experiência humana. Ancorando-se na Antroposofia, Steiner (2003) inaugura um modelo de educação que visa atender à formação de crianças e adolescentes a partir de uma concepção integral do ser humano efetivamente espelhada em uma práxis pedagógica que atua no sentido de buscar uma unidade harmônica no desenvolvimento bio-psicoemocional e espiritual do educando.

Ademais, em consonância com a disposição sentimental e estética latente nos educandos que perpassam por esta fase, o currículo Waldorf elege a arte como o pilar primordial de toda a educação. Segundo Kügelgen (1989), na Pedagogia Waldorf não há domínio de aprendizagem que não seja enriquecido pela atividade artística, através da qual se aprofunda a experiência. Entretanto, não se reserva um horário determinado para essas atividades, elas não ocorrem à margem dos demais estudos, como usualmente acontece na grande maioria das escolas convencionais que reservam algum espaço do currículo para a arte; ao contrário, são “o laço de união entre as diversas matérias”. Aliás, o lugar atribuído à arte apresenta-se muito bem configurado no pensamento de Steiner (2003, p. 125): “a pedagogia não pode ser uma ciência – deve ser uma arte. E onde existe uma arte que se possa aprender sem viver constantemente em sentimentos?”.

As aulas nas escolas Waldorf são organizadas de modo a promover a alternância entre a atividade mais intelectualizada e as atividades práticas ou artísticas: o ensino teórico é sempre acompanhado, por um lado, pelo enfoque prático (ênfase nas atividades corporais e artesanais) e, por outro, pelas atividades artísticas que, como sinalizado, no currículo Waldorf são um veículo didático para todas as matérias. Assim, o desenho, a pintura em aquarela, a música, o canto, o teatro, a modelagem em argila, a arte da fala, a eiritmia, por um lado, e os trabalhos manuais (tricô, crochê), o desenho de forma, a marcenaria, a educação física, a jardinagem, por outro, são trabalhados no cotidiano escolar de forma bastante articulada com os conteúdos formais de cada época e com as demandas psicoemocionais do educando, de acordo com cada fase de seu desenvolvimento, para que se vivencie o aprendizado de forma significativa.

2 LUDICIDADE E PEDAGOGIA WALDORF

Embora a educação contemporânea aponte para uma revisão urgente nos princípios e procedimentos da prática pedagógica, um olhar atento às salas de aula possibilita constatar que o dia a dia das escolas do sistema oficial de ensino não tem se mostrado consoante com o paradigma científico da atualidade, refletindo, ainda, a concepção abstrata e mecânica do processo de aprendizagem e espelhando o enorme hiato entre o pensar, o sentir e o fazer; entre corpo e mente; entre inteligência, sensibilidade e afetividade. (ANDRADE e SILVA, 2015).



Para Andrade e Silva (2015) o processo de ensino-aprendizagem está muito distante de um enfoque verdadeiramente lúdico, de modo que o que comumente se observa quando se pretende ensinar ludicamente é, por um lado, a realização de atividades brincantes descontextualizadas em sala de aula, sem que se tenha clareza da devida correspondência entre os objetivos de tais atividades e os que se pretende assegurar, ou, por outro lado, a promoção de ações igualmente isoladas que são valorizadas não pelo valor intrínseco de sua função educativa, mas sim pela função utilitarista que assumem, já que, nesses casos, servem sempre como meio para transmitir conteúdos teóricos.

Para Luckesi (2005), ludicidade é um estado interno do sujeito que vivencia uma experiência de forma plena, é sinônimo de plenitude da experiência – considerando aqui “plenitude da experiência” como a máxima expressão possível da não divisão entre pensar/ sentir/ fazer. Segundo ele, a ludicidade está relacionada à atitude interna do indivíduo que experimenta uma experiência de integração entre seu sentir, seu pensar e seu fazer.

Ao considerar a ludicidade como “um estado interno do sujeito que age e/ou vivencia uma atividade lúdica”, Luckesi (2005) apresenta uma contribuição significativa para a compreensão desse fenômeno, acrescentando às abordagens correntes, em geral dedicadas às manifestações exteriores do sujeito que vivencia um jogo ou uma brincadeira, um olhar agora focado na dimensão interna do ser humano.

Essas reflexões trazem uma grande contribuição para o binômio educação e ludicidade, possibilitando uma compreensão mais abrangente do que vem a ser uma educação lúdica: aquela que, transcendendo o viés estritamente racionalista que tem caracterizado a educação e orientando-se para o desenvolvimento cognitivo, emocional, ético, criativo físico do educando como um ser humano multidimensional, compromete-se com a promoção de aprendizagens significativas que possam envolver o estudante por inteiro, propiciando, assim, a integração harmônica do seu pensar/sentir/fazer.

Nessa perspectiva, pois, a mera utilização de jogos ou brincadeiras em sala de aula, ou a eleição de estratégias metodológicas não convencionais que se utilizam de atividades brincantes como acessórios para facilitar a aquisição de conteúdos formais, como ocasionalmente acontece no meio educacional convencional, está muito distante de corresponder aos ideais de uma educação lúdica, uma vez que ainda persiste o caráter instrumental do ensino, priorizando, mesmo que dissimuladamente, a racionalidade do educando.

Na contramão da tendência comumente observada nos meios educacionais formais, que concebe equivocadamente a relação entre educação e ludicidade a partir da simples utilização de metodologias brincantes no contexto educativo, desconsiderando a necessidade de se superar a concepção instrumental do ensino e, portanto, reorientar a prática pedagógica para o desenvolvimento global dos educandos e para a multidimensionalidade do processo educativo, destaca-se a Pedagogia Waldorf.

A partir do que nos ensinou Luckesi, podemos dizer que uma educação lúdica pode ser compreendida como aquela que propicia a plenitude da experiência formativa, requerendo um profundo envolvimento dos implicados ao reivindicar não apenas a sua racionalidade, mas sua presença inteira em sala de aula: pensar, sentir e fazer integrados e, em uníssono, favorecendo e estimulando aprendizagens verdadeiramente significativas. Como vimos, pois, a grande contribuição da Pedagogia Waldorf é demonstrar, em sua organização curricular e metodológica, um caminho efetivamente em curso em direção à integração entre pensar, sentir e fazer no âmbito da educação formal, de modo a atender verdadeiramente os pressupostos essenciais da educação lúdica.

Para Andrade e Silva (2015) a Pedagogia Waldorf apresenta-se como um modelo efetivo de educação lúdica e, portanto, consoante com o paradigma educacional da contemporaneidade.

3 PARODIAS SOBRE GESTÃO E PRODUÇÃO DAS CONSTRUÇÕES

Foram produzidas duas escritas criativas: uma pelos discentes da disciplina de Gestão e Produção das Construções no curso de Engenharia Civil, e outra, por uma discente do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental de uma Universidade Pública da região nordeste do Brasil. Ambas estão sintetizadas na imagem 1 a seguir.

Imagem 1 – Paródia - Constrói, constrói, minha gente
Música - Constrói, constrói, minha gente – 2023.1

Ednardo Fernandes de Medeiros
Marcos Antonio dos Santos Filho
Sandra Maria de Almeida Fernandes

Constrói, constrói, minha gente
Que as obras não podem parar
Mas aplica o Lean Construcion, que vocês só têm a ganhar

Entrega no prazo da obra, menos desperdício e trabalho dobrado
Há melhoria continua, economia de custos e um ambiente saldável
Maior previsibilidade, redução de conflitos, de tempo e retrabalho
Mas o melhor disso tudo é o cliente feliz com o sorriso nos lábios

Constrói, constrói, minha gente
Que as obras não podem parar
Mas aplica o Lean Construcion, que vocês só têm a ganhar

É isso mesmo que ouviu, o Lean Construcion te leva para o alto
Alto da produtividade, do lucro, qualidade e tudo dentro do prazo
Há um bom tempo que existe para poder agregar em todo o mercado
Só não dá para aplicar mesmo se quiser ficar em 94

Constrói, constrói, minha gente
Que as obras não podem parar
Mas aplica o Lean Construcion, que vocês só têm a ganhar

Imagem 2 – Paródia - Construção do 0 a pintura

Construção do 0 a pintura
Paródia (Fico assim sem você)
Rebeca Barros de Paula
2023.1

Construção tem passos
Vamos aprender
O que precisa fazer

O primeiro passo
É o terreno
Veja, como ele está?
Se tem cascalhos e entulhos
Você precisa limpar
É o primeiro passo
Para construção
Vem ver, o que precisa mudar...

O passo agora
É a terraplanagem
Depois veja as fundações
Que devem ser bem profundas
Em seguida as instalações

Por que, que tem que ser assim?
Porque não podes vacilar
É importante a atenção!
Pra fazer uma construção
Pra não causar uma destruição

Instalações Elétricas e
Hidrossanitárias
Em boas condições
É importante atenção
Por que? Por que?

Pra não causar problemas e nem danos a construção
E seguida podemos ver, a impermeabilização

Só tome cuidado
Para não esquecer
O que próximo passo
É o revestimento
Vem ver, o que precisa fazer

Logo em seguida vamos a pintura,
E por fim a decoração
E agora pra finalizar....
Você já pode contemplar

A construção que você fez
Que todos vão te procurar
Querendo saber
Como faz pra conhecer
Vocêêê Vocêêê

A escrita criativa produzida pelos estudantes do curso de Engenharia Civil foi inspirada em leituras de textos sobre gestão e produção das construções.

A paródia redigida de Engenharia Agrícola e Ambiental teve como base uma palestra que foi

realizada por um engenheiro gestor de obras na pandemia para turma de gestão e produção das construções e que teve sua síntese escrita em forma de verso por um estudante da referida disciplina.

Imagem 3 – Escrita criativa - Construção do zero a cobertura

CONSTRUÇÃO DO ZERO A COBERTURA – 2020.1

LUAN ALVES

*Vamos aprender
Do começo ao fim
Uma construção fazer
Primeiro passo
Pra uma boa construção
Se tiver algo antes
Uma boa demolição
Ainda não tá legal
Antes de começar
Vamos a limpeza
E o canteiro organizar
Com tudo limpinho
Virou uma boa paisagem
E agora sim
O próximo processo, terraplanagem
Então vamos lá
Não se confunda
Parte das fundações
São elas diretas e profundas
Depois das fundações
Vem chegando às armaduras
Todos sabem do que falo
Chegou a parte das estruturas
Agora tudo vai fluindo
Cada um em sua função
A construção vai subindo
Com a fase da vedação
Com tudo nos lugares
Começa as instalações elétricas e hidrossanitárias
Sempre em boas condições
Mas não é só isso
Pra ter uma boa construção
É necessário muitas coisas
Inclusive impermeabilização
Pra ficar tudo bonito
Com bom acabamento
Precisamos da instalação
De um bom revestimento
Após tudo isso já falado
É com muita alegria
Que são colocadas
Belas esquadrias
Pra finalizar
Nossa bela construção
Que tal a gente fazer Pintura e decoração*

A estudante do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental gostou do texto e fez a adequação para paródia.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A paródia elaborada pelos estudantes do curso de engenharia civil e a produzida pela discente do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental promoveu uma integração de conhecimento de forma leve e descontraída.

Como observador da atividade artística realizada pelos discentes, o docente concorda com Steiner quando afirma que esse tipo de prática proporciona sentido para compreender também com o intelecto e de permear também como o senso de dever aquilo que o indivíduo aprendeu a ver na arte como o belo e o humano puramente livre.

As produções técnicas e artísticas dos estudantes dos cursos de Engenharia Civil e Engenharia Agrícola e Ambiental da Universidade estudada mostra que a sensibilidade pode ser ativada.



REFERÊNCIAS

ANDRADE e SILVA, D. A. de. *Educação e ludicidade: um diálogo com a Pedagogia Waldorf*. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n.56, p. 101-113, abr./jun.2015. Editora UFPR.

ANDRADE E SILVA, Dulciene Anjos de. *Por uma Educação Voltada para o Desenvolvimento da Expressão Oral dos Educandos: um estudo sobre a Pedagogia Waldorf*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

FONTENELLE, M. A. M.. *A arte de engenheirar - relato de experiência*. In: Franciele Braga Machado Tullio. (Org.). *Força, crescimento e qualidade da engenharia civil no Brasil*. 1ed. Ponta Grossa PR: Atena Editora, 2020, v. 1, p. 188-200.

GORAYEB; MATTOS. *Atividades artísticas e artesanais na perspectiva da pedagogia waldorf: contribuições à constituição do sujeito*. Revista de ensino em Artes, Moda e Design, 2021, v. 5 n. 2, ISSN 2594-4630, pp. 49-68.

KÜGELGEN, Helmut von. *A Educação Waldorf. Aspectos da Prática Pedagógica*. São Paulo: Antroposófica, 1989.

LUCKESI, Cipriano C. *Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna*. Salvador, 2005. Disponível em: <<http://www.luckesi.com.br/artigoseducacao.htm>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

MARTINS, M. O. *O papel da arte no ensino: uma perspectiva da pedagogia*. Revista da Faculdade de Educação Vol. 38. N.02 (Jul/dez) 2022.

ROMANELLI, R. A. *Pedagogia waldorf: um breve histórico*. Revista da Faculdade de Educação. Ano VI nº 10 Jul./Dez. 2008. Universidade do Estado de Mato Grosso.

ROMANELLI, Rosely Aparecida. *A arte e o desenvolvimento cognitivo: um estudo sobre os procedimentos artísticos aplicados ao ensino em uma escola Waldorf*. 2008. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-12032009-152112/>. Acesso em: 21 mar. 2024.

ROMANELLI, Rosely Aparecida. *A pedagogia Waldorf: contribuição para o paradigma educacional atual sob o ponto de vista do imaginário, cultura e educação*. 2000. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

SCHILLER, F. *A Educação Estética do Homem*. São Paulo: Iluminuras, 1990.

STEINER, R. *Pedagogia, Arte e Moral*. Tradução Christa Glass. 1º ed. São Paulo: João de Barro editora, 2003.